

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-259993/>

# ADOROCINEMA

O Menino que Descobriu o Vento



1 de março de 2019 na **Netflix** / 1h 53min / [Drama](#)

Direção: [Chiwetel Ejiofor](#)

Elenco: [Maxwell Simba](#), [Chiwetel Ejiofor](#), [Aïssa Maïga](#)

Nacionalidades [EUA](#), [Malawi](#), [França](#), [Reino Unido](#)

## Sinopse e detalhes

Não recomendado para menores de 12 anos

Sempre esforçando-se para adquirir conhecimentos cada vez mais diversificados, um jovem de Malawi se cansa de assistir todos os colegas de seu vilarejo passando por dificuldades e começa a desenvolver uma inovadora turbina de vento.

Título original

# The Boy Who Harnessed the Wind

Distribuidor [Netflix](#)

Existe algo fundamentalmente contraditório no costume de identificar casos excepcionais dentro da sociedade e utilizá-los como modelos que qualquer um poderia seguir.

William Kamkwamba (Maxwell Simba) foi um garoto inteligentíssimo, autodidata, que descobriu um método de criar energia eólica no meio das terras secas do Malawi, de modo a garantir a irrigação das colheitas e a sobrevivência de uma população faminta.

O diretor Chiwetel Ejiofor faz deste caso real um exemplo sobre a importância dos estudos, da ecologia, de políticas humanitárias e do senso de comunidade.

Em outras palavras, o garoto é instrumentalizado para caber dentro do formato narrativo e moral de uma fábula.

Ele jamais representa a si mesmo, e sim algo muito maior: a importância das escolas, da união, da luta contra as opressões, do respeito ao próximo etc.

Por esta razão, a história se transforma num grande tratado...

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-259993/criticas-adorocinema/>

# ADOROCINEMA

## O Menino que Descobriu o Vento

Existe algo fundamentalmente contraditório no costume de identificar casos excepcionais dentro da sociedade e utilizá-los como modelos que qualquer um poderia seguir. William Kamkwamba ([Maxwell Simba](#)) foi um garoto inteligentíssimo, autodidata, que descobriu um método de criar energia eólica no meio das terras secas do Malawi, de modo a garantir a irrigação das colheitas e a sobrevivência de uma população faminta.

O diretor [Chiwetel Ejiofor](#) faz deste caso real um exemplo sobre a importância dos estudos, da ecologia, de políticas humanitárias e do senso de comunidade.

Em outras palavras, o garoto é instrumentalizado para caber dentro do formato narrativo e moral de uma fábula.

Ele jamais representa a si mesmo, e sim algo muito maior: a importância das escolas, da união, da luta contra as opressões, do respeito ao próximo etc.

Por esta razão, a história se transforma num grande tratado de valores morais que o diretor acredita serem necessários a todas as pessoas.

“Nós temos que garantir que as pessoas saibam o que está acontecendo aqui”, afirma a certa altura Trywell Kamkwamba (Ejiofor), claro alter-ego do cineasta.

O artista também acredita na necessidade da informação, tratando de explicar, aos olhos europeus e americanos, as consequências da miséria e da corrupção nos países africanos.



Seja, uma fábula de precaução para avisar ao espectador o que acontecerá caso não coloquemos em prática os valores enunciados acima.

Os símbolos são claros: o céu preto indica a chegada da chuva, mas também a tragédia na vida da família; enquanto o sol é apresentado numa fusão com os olhos do garoto, afinal, ele representa a esperança para o futuro.

Não por acaso, “Vá para a escola” é uma das últimas frases pronunciadas no filme, enquanto uma prece religiosa é interrompida pela garota que prefere acreditar nos conhecimentos científicos do irmão do que esperar pelo atendimento divino.

Isso não impede que o drama carregue o olhar salvacionista que tanto incomoda em produções sobre catástrofes africanas.

Assim como [Hotel Ruanda](#) e [Rainha de Katwe](#), temos uma narrativa que observa os personagens com carinho misturado a paternalismo.

A descoberta do método de irrigação é mérito do garoto, mas os letreiros finais tratam de avisar que ele saiu do país e foi completar a sua educação nos Estados Unidos, como pareceria lógico ao pensamento europeu/americano.

Mesmo assim, o resultado é uma produção polida, com fotografia bem adequada à iluminação das peles negras – elemento ainda em falta na maioria dos *blockbusters* -, bom trabalho de direção de arte e preparação muito satisfatória do elenco.

Ejiofor ainda encontra espaço para destacar o folclore, as diferentes línguas do país e os costumes típicos, enquanto retrata a si mesmo como a geração bondosa, porém tolhida pela dificuldade de acesso à informação.

Este é claramente um filme político, ainda que a política seja compreendida menos como um conjunto de práticas sociais – a subtrama do governador corrupto fica em segundo plano – do que uma medida de esforço individual.

Ainda se acredita que, mediante o esforço necessário, qualquer um possa se tornar um engenheiro promissor como o personagem principal. Ingênuo ou não, este raciocínio é apresentado com uma paixão e uma honestidade inegáveis: o diretor impregna cada cena de humanismo e empatia, além de ressaltar a importância das mulheres dentro das transformações sociais.



Semelhantes podem ajudar a pensar sobre o cinema como veículo de ensinamento.

A questão é menos óbvia do que parece: a arte tem como vocação ensinar as pessoas? Transmitir valores, ensinamentos?

A arte pode ser um objeto utilitário?

Ou sua função estaria no despertar de sentidos, sentimentos, capazes de facilitar/induzir o aprendizado?

Ejiofor acredita numa transmissão direta, simples, com seu interlocutor: ele lhe diz, com clareza, o que está acontecendo no Malawi, o que faltaria ao país e como consegui-lo.

Em outras palavras, oferece o problema e a solução, como um professor generoso. Ao espectador não cabe fazer muito esforço: o filme o envolve, o faz rir e chorar, entregando as informações e a recompensa prometida.

No entanto, manter o espectador em posição de passividade pode ser uma estratégia contraprodutiva quando se espera um aprendizado, algo que exige, por definição, uma postura ativa.

É possível que o projeto, com suas belas imagens e boas intenções, funcione melhor como veículo de sensibilização do que de reflexão.

*Filme visto no 69º Festival Internacional de Cinema de Berlim, em fevereiro de 2019.*

São Paulo, SP, 27 de Novembro de 2020

[https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Boy\\_Who\\_Harnessed\\_the\\_Wind](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Boy_Who_Harnessed_the_Wind)

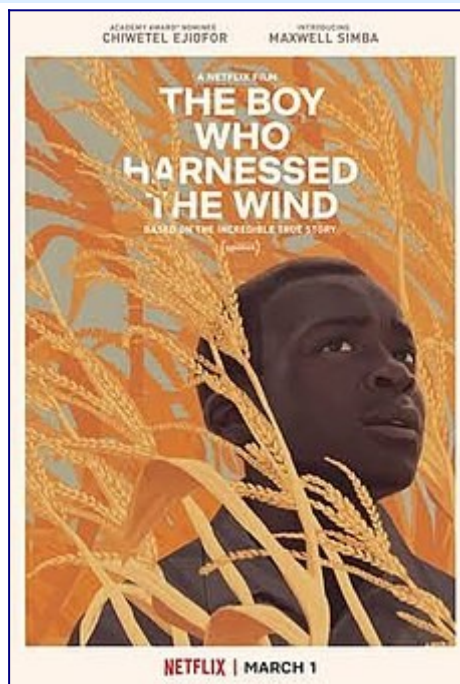
WIKIPÉDIA

## *The Boy Who Harnessed the Wind*

*The Boy Who Harnessed the Wind* (**bra**: *O Menino Que Descobriu o Vento*<sup>[1]</sup>) é um filme **britânico**<sup>[2]</sup> de 2019, do gênero **drama biográfico**, escrito, dirigido e estrelado por **Chiwetel Ejiofor** (em sua estreia na direção), com roteiro baseado no livro de memórias *The Boy Who Harnessed The Wind*, de **William Kamkwamba** e Bryan Mealer.<sup>[2]</sup>


Foi exibido na seção Premieres no Festival de Cinema de Sundance de 2019<sup>[3]</sup> e começou a ser transmitido na maioria dos territórios na **Netflix** em **1º de março** de **2019**.

### *The Boy Who Harnessed the Wind*



Cartaz promocional



No <a href="#">Brasil</a>	<i>O Menino Que Descobriu o Vento</i>
 <a href="#">Reino Unido</a>	
113 <a href="#">min</a>	
Direção	<a href="#">Chiwetel Ejiofor</a>
Produção	Andrea Calderwood Gail Egan
Roteiro	Chiwetel Ejiofor
Baseado em	<i>The Boy Who Harnessed The Wind</i> , de <a href="#">William Kamkwamba</a> e Bryan Mealer
Elenco	Maxwell Simba Chiwetel Ejiofor Lily Banda
Gênero	<a href="#">drama biográfico</a>
Música	<a href="#">Antonio Pinto</a>
Cinematografia	Dick Pope
Edição	Valerio Bonelli
Companhia(s) produtora(s)	Participant Media <a href="#">BBC Films</a> <a href="#">British Film Institute</a> Potboiler Productions
Distribuição	<a href="#">Netflix</a>
Lançamento	<a href="#">25 de janeiro</a> de <a href="#">2019</a> <a href="#">Sundance</a>
Idioma	<a href="#">inglês</a> <a href="#">nianja</a>

## Enredo

Nascido em [Kasungu, no Malauí](#), William Kamkwamba é um jovem estudante que vem de uma família de fazendeiros que vive na aldeia vizinha de Wimbe. William também dedica-se a consertar rádios para seus amigos e vizinhos e gasta seu tempo livre examinando o ferro-velho local em busca de componentes eletrônicos aproveitáveis.

Embora ele seja impedido de frequentar a escola devido à incapacidade de seus pais de pagar suas mensalidades, William chantageia seu professor de ciências (que está em uma relação secreta com a irmã de William) para deixá-lo frequentando sua classe e ter acesso à biblioteca da escola, onde ele aprende sobre engenharia elétrica e produção de energia.

Em meados da [década de 2000](#), a falta de colheitas devido à seca e a fome resultante devastaram a vila de William, levando a tumultos por racionamento do governo e a família de William sendo roubada de seus já escassos estoques de grãos.

As pessoas logo começam a abandonar a aldeia, e a irmã de William foge com seu ex-professor para deixar a família "com uma boca a menos para alimentar".

Buscando salvar sua aldeia da seca, William planeja construir um [moinho de vento](#) para alimentar uma bomba de água elétrica que ele havia catado antes. William constrói um pequeno protótipo [de prova de conceito](#) que funciona com sucesso, mas para construir um moinho de vento maior, William exige que seu pai, Trywell, dê permissão para desconstruir a bicicleta da família para peças, que é a única bicicleta na vila.

Seu pai não acredita no projeto e destrói o protótipo.

No entanto, após a intervenção de sua mãe, William e seu pai se reconciliam, e com a ajuda de seus amigos e dos membros restantes da aldeia, eles constroem um moinho de vento em tamanho real que leva a uma sementeira bem-sucedida.

## Elenco

- Maxwell Simba como William Kamkwamba;
- [Chiwetel Ejiofor](#) como Trywell Kamkwamba;
- Aïssa Maïga como Agnes Kamkwamba;
- Lily Banda como Annie Kamkwamba;
- [Joseph Marcell](#) como chefe Wimbe;
- Noma Dumezweni como Edith Sikelo.

## Lançamento

Em 14 de novembro de 2018, a Netflix adquiriu direitos de distribuição global, excluindo [Japão](#), [China](#) e [Reino Unido](#).<sup>[2]</sup>

## Recepção

No agregado de revisão [Rotten Tomatoes](#), o filme detém uma classificação de aprovação de 84%, com base em 31 avaliações, com uma classificação média de 7,17/10.

O consenso crítico do site diz: "*O Garoto que Conquistou o Vento* ganha seu arco previsível, através de performances fortes e trabalho impressionante do diretor de estreia, [Chiwetel Ejiofor](#)."<sup>[4]</sup>

No [Metacritic](#), o filme tem uma pontuação média ponderada de 68 em 100, com base em 18 críticos, indicando "revisões geralmente favoráveis".<sup>[5]</sup>

## Referências

- [«O Menino Que Descobriu o Vento»](#). *Brasil: CinePlayers*. Consultado em 7 de setembro de 2020
- [«Netflix acquires Chiwetel Ejiofor's directorial debut 'The Boy Who Harnessed The Wind'»](#). *Netflix Media Center*. 14 de novembro de 2018. Consultado em 7 de julho de 2020
- [«Sundance Unveils Politics-Heavy Lineup Featuring Ocasio-Cortez Doc, Feinstein Drama»](#). *The Hollywood Reporter*

- [«The Boy Who Harnessed the Wind \(2019\)»](#) (em inglês). Consultado em 1 de março de 2019
- 5. [«The Boy Who Harnessed the Wind»](#) (em inglês). Consultado em 1 de março de 2019

São Paulo, SP, 27 de Novembro de 2020